

## AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE ALTERAÇÕES SISTÊMICAS NO TRATAMENTO DO TRAUMA FACIAL

Nicole M.N.Okura(IC), Luciana Asprino(PQ)

### Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar fatores de risco para as complicações inflamatórias e infecciosas dos casos de trauma de face atendidos pela Área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) – Unicamp, na cidade de Piracicaba e região, no período de janeiro de 2001 a janeiro de 2014. Foram selecionados e analisados os prontuários de pacientes vítimas de trauma facial, nessa análise verificamos as correlações existentes entre as diversas variáveis estudadas e as complicações inflamatórias ou infecciosas apresentadas.

*Palavras Chave:* Traumatologia, saúde, complicações.

### Introdução

Complicações inflamatórias ou infecciosas são comuns em traumatismo facial, principalmente nas fraturas mandibulares, chegando à 30% em alguns estudos<sup>1</sup>. Alterações sistêmicas, tais como diabetes e doenças cardíacas, e hábitos deletérios à saúde, tais como etilismo, tabagismo e outras drogas têm sido apontados como fatores de risco para diversas doenças e agravos à saúde, incluindo as complicações do trauma. Pacientes com estas complicações muitas vezes requerem múltiplas cirurgias e ampliado tempo de permanência hospitalar, aumentando significativamente as despesas de saúde. Dada a alta frequência e potencial para o desenvolvimento de sequelas debilitantes, existem relatos na literatura da busca da identificação de fatores de risco e prevenção medidas para estas complicações<sup>2</sup>

### Resultados e Discussão

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP sob o protocolo nº081/2014, foram incluídos 2731 prontuários de pacientes vítimas de trauma de face em que a ficha de atendimento apresentava como idade, gênero, cor e profissão/ocupação, alterações sistêmicas, vícios, etiologia do trauma, lesões corporais em face ou não, incluindo fraturas de face ou não e fraturas associadas, tratamento instituído, tempo decorrido entre o trauma e o tratamento, além das complicações inflamatórias e infecciosas que ocorreram

Com os resultados identificamos a existência um conjunto de um ou mais fatores de risco associados com as complicações inflamatórias ou infecciosas do trauma de face que poderiam ser modificados para melhorar os resultados. Além de possibilitar a elaboração de programas

de prevenção e tratamento específicos, e prestação de serviço com melhor atendimento e tratamento quando estes traumas acontecem.

### Conclusões

Foram analisados fichas de 2731 pacientes, dentre eles 76,7% são homens e 23,30% mulheres, a idade predominante foi entre 18 e 30 anos (47,24%) e quanto a cor da pele, a mais prevalente foi branca (58,8%), dentre a etiologia do trauma, a mais preponderante foi a agressão física (19,37%), o local onde houve mais fratura foi o osso frontal (9,31%), no total dos pacientes a maioria trabalha, ou seja, é ativo (48,58%) e a alteração sistêmica mais predominante encontrada foi a hipertensão arterial (6,55%), dentre os hábitos deletérios, o mais presente é o tabagismo (14,86%) e a complicação inflamatória e infecciosa a prevalente foi a infecção (0,89%). A conclusão está sob análise estatística para se chegar ao resultado final.

### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

1.Gordon PE, Lawler LE, Kaban LB, Dodson TB. Mandibular fracture severity and patient health status are associated with postoperative inflammatory complications. J Oral Maxillofac Surg 69:2191-2197, 2011

2.Mathog RH, Toma V, Clayman L, et al: Nonunion of the mandible: An analysis of contributing factors. J Oral Maxillofac Surg 58:746,52, 2000; discussion: 752